

## POR NENHUMA MULHER A MENOS

Mulher negra, periférica, mãe, lésbica, guerreira. Essa era Marielle Franco, quinta vereadora mais bem votada do Rio de Janeiro, executada brutalmente em 14 de março de 2018 juntamente com o seu motorista, Anderson Gomes. Infelizmente, essa também é a história de milhares de mulheres negras brasileiras, vítimas do fascismo, do racismo e do machismo que têm tomado proporções assustadoras no país.

Foi por defender o bem estar social dos esquecidos pelo poder público brasileiro. Foi por denunciar os abusos de autoridades e a violência contra moradores de favelas. Foi por declaradamente ser contra a intervenção federal no estado, que completou um mês no último dia 16. Foi, em suma, por defender os direitos humanos.



Declaração  
Universal  
dos Direitos  
Humanos

**Artigo 1:** Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.

**Artigo 3:** Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

**Artigo 5:** Ninguém será submetido a tortura nem a penas ou tratamentos cruéis, desumanos ou degradantes.

**Artigo 28:** Toda pessoa tem direito a que reine, no plano social e no plano internacional, uma ordem capaz de tornar plenamente efetivos os direitos e as liberdades enunciadas na presente Declaração.

# #MariellePresente

● PÁG. 2

AUMENTOS ABUSIVOS DOS PLANOS DE SAÚDE E RETIRADA DE DIREITOS REVOLTAM OS BANCÁRIOS DO SANTANDER

● PÁG. 3

BANCÁRIOS APREENSIVOS COM POSSÍVEIS DEMISSÕES NO BRADESCO

● PÁG. 4

COMISSÃO DOS EMPREGADOS COBRA DO ITAÚ ABERTURA DO POC POR ESTADO

● PÁG. 6

BANCÁRIOS MARCAM PRESENÇA NA 13ª EDIÇÃO DO FÓRUM SOCIAL MUNDIAL 2018

# AUMENTOS ABUSIVOS DO PLANO DE SAÚDE E RETIRADA DE DIREITOS REVOLTAM OS BANCÁRIOS DO SANTANDER

Os bancários do Santander estão indignados com o aumento abusivo na coparticipação dos procedimentos e consultas médicas vinculadas ao plano de saúde oferecido pelo banco. Sem qualquer negociação com o movimento sindical houve um reajuste de 20% na mensalidade, muito acima da inflação (2,95% em 2017).

Em Brasília, os bancários também enfrentam dificuldade por conta da redução da rede credenciada do plano de saúde SulAmérica.

Diretor da Fetec-CUT/CN, **Jorge Kotani** lembra que os altíssimos resultados alcançados pelo banco (em 2017, lucrou foi de R\$ 9,9 bi) são a prova de que o Santander pode oferecer melhores condições de trabalho aos bancários. *“O Santander deveria disponibilizar um convênio que atenda melhor as necessidades dos bancários”,* destaca.

Jorge, que também é bancário do Santander, questiona: *“Como o trabalhador vai atender bem clientes e usuários se estiver preocupado com as constantes mudanças implantadas à força pelo banco?”.*

Em busca de um processo de diálogo, o movimento sindi-

cal enviou carta ao Santander no final do ano passado, para debater as medidas impostas pelo banco e que prejudicam os trabalhadores. Porém, diante do silêncio da empresa, nova carta com o mesmo teor foi enviada no dia 9 de janeiro. E, de novo, nenhuma resposta.

Além de descumprir o Acordo Coletivo assinado com os bancários, com vigência até 31 de agosto deste ano, a direção do banco tem implantado a reforma trabalhista patrocinada pelo setor empresarial e promovida pelo governo Temer e Congresso Nacional sem qualquer negociação prévia.

É o que vem ocorreu com as horas extras e as férias. A nova legislação permite que esses dois temas sejam “negociados” diretamente entre patrão e funcionário – sem acordo coletivo –, em uma correlação desigual de forças, já que o funcionário que não aceitar os termos impostos corre o risco de perder o emprego.

## HORAS EXTRAS

O acordo coletivo vigente dos funcionários garante o prazo de um mês para a compensação, com acréscimo de 50% sobre o tempo a mais trabalhado. Ou seja, o bancá-

rio que trabalhasse uma hora além da jornada regular poderia compensar uma hora e meia no prazo de 30 dias. Caso a compensação no prazo de um mês não fosse possível, o período a mais era creditado no salário, com acréscimo de 50% em relação à hora normal de serviço, e com reflexos nas demais verbas salariais, como FGTS, férias e 13º.

O banco, porém, via termo individual, estabeleceu a possibilidade de prorrogar em até 2 horas a jornada de trabalho, com a compensação podendo ser feita em até seis meses da data de ocorrência.

## FÉRIAS FRACIONADAS

Outra alteração respaldada pela reforma trabalhista é com relação às férias, que poderão ser fracionadas em até três períodos, desde que nenhum deles seja menor do que cinco dias. Na prática, o chefe irá determinar como e quando as férias serão gozadas.

## DATA DE PAGAMENTO

Além disso, o pagamento dos salários será creditado no dia 30, e não mais no dia 20 de

cada mês, como era anteriormente. E o 13º, que era pago em março e novembro, passará a ser creditado em maio e dezembro. Com isso, o Santander ganhará cerca de 180 dias por ano para obter resultado na ciranda financeira com o dinheiro da folha salarial dos seus mais de 40 mil empregados.

**José Anilton**, diretor da Fetec-CUT/CN e bancário do Santander, ressalta que as constantes mudanças sem diálogo demonstram o desrespeito do banco com a luta dos trabalhadores. *“O banco parece esquecer que assinou um acordo com os trabalhadores. Não aceitaremos imposições, principalmente quando envolvem perdas para os bancários”.*

## PROTESTOS CONTINUARÃO

A diretora do Sindicato e bancária do Santander **Rosane Alaby** acrescenta: *“O Santander não pode ignorar um acordo assinado com os trabalhadores que nos resguarda das arbitrariedades do banco. Os protestos continuarão até que o banco aceite sentar à mesa para rever essas questões”.*



## HOMOLOGAÇÕES FEITAS NO SINDICATO PROTEGEM O TRABALHADOR

Como todos os bancários e bancárias sabem, a homologação feita no Sindicato é a melhor forma de se proteger contra possíveis irregularidades. Constantemente, o Sindicato se depara com uma série de situações em que a conferência dos valores pagos pelo banco na hora da demissão

reverteu incorreções e arbitrariedades cometidos contra o trabalhador.

Há, por exemplo, casos de bancários demitidos que acabam sendo prejudicados com descontos indevidos de imposto de renda. Ou de trabalhadores que têm a sua aposentadoria por acidente de trabalho

cassada, têm de retornar ao banco e, em seguida, acabam sendo demitidos, mesmo tendo estabilidade de 12 meses garantida por ter sofrido esse tipo de acidente.

Portanto, para evitar prejuízos, é melhor fazer a homologação no Sindicato. Fique atento!

# BANCÁRIOS APREENSIVOS COM POSSÍVEIS DEMISSÕES NO BRADESCO

Os bancários ficaram apreensivos após o Bradesco anunciar o fechamento de 200 agências em todo o país. O maior medo é com a possibilidade de perda de emprego. Imediatamente após a notícia, os sindicatos procuraram o banco para tratar do assunto.

"O Bradesco informou que se trata de um estudo, uma vez que, com aquisição do HSBC, passaram a coexistir duas e até três agências muito próximas. E afirmou que não tem a intenção de demitir funcionários, mas realocá-los em agências próximas que estão com déficit

de pessoal", esclarece o diretor da Fetec-CUT **José Garcia**.

O Bradesco afirmou ainda que o "banco digital" não vai substituir as agências físicas, visto que grande parte da população prefere o atendimento pessoal dos bancários.

Outro motivo de preocupação do movimento sindical é com o aumento do assédio moral por meio das práticas de cobrança de metas. Isso porque o banco pretende aumentar a receita com a venda de produtos aos clientes. Atualmente, a média de produtos adquiridos por clientes é de 1,6. A meta é chegar à média de 2 produtos por cliente.

O Bradesco argumentou que tem um departamento que faz um estudo para determinar metas possíveis de serem alcançadas, sem abusos. Disse ainda que, se houver excessos na cobrança de metas, é devido à má postura de gestores.

"Apesar das alegações do banco, o fato é que o movimento sindical considera que as atuais metas já são abusivas. Além disso, temos observado que a forma abusiva de cobrança das metas não é um fato isolado, de alguns gestores, mas sim uma prática, ao que tudo indica, institucionalizada, pois em todas as agências do DF a reclamação é uma só:

cobrança de metas inalcançáveis! Em virtude disso, nosso sindicato está reunindo provas para tomar as medidas legais cabíveis, e assim cessar essa prática que vem adoecendo nossa categoria", ressaltou o diretor da Fetec-CUT/CN **Juliano Braga**.

Fetec-CUT/CN **Juliano Braga**.

## FECHAMENTO DE AGÊNCIAS

No ano passado, quase 1.500 agências bancárias fecharam as portas, maior queda anual da série histórica, de acordo com dados do Banco Central. O ano terminou com 21.062 agências funcionando. O Bradesco ficou em segundo lugar no ranking das "vítimas".

## ALÉM DE REBAIXAR A PPR, CCB QUER FAZER REESTRUTURAÇÃO

Após quatro meses da negociação da Contraf-CUT e a Federação Centro Norte (Fetec-CUT/CN) com a direção do China Construction Bank (antigo Banco BIC), para discutir o Programa Próprio de Remuneração (PPR), os representantes do banco ainda insistem em manter a proposta de R\$ 2 mil mais ticket alimentação.

Os representantes dos trabalhadores, por sua vez, depois de discutirem esse assunto com os bancários, reivindicam a manutenção dos mesmos valores dos anos anteriores – R\$ 3.240,00, mais ticket alimentação da categoria, de R\$ 565,28.

"Agora, estamos aguardando um posicionamento do CCB, que esperamos ser positivo", resalta o dirigente sindical **Matuzalém Albuquerque**, que representou a Fetec-CUT/CN na negociação.

### REESTRUTURAÇÃO

Além de estar enrolando para fazer o

pagamento da PPR desde janeiro, há rumores de que o CCB quer fazer uma reestruturação na agência Brasília. Depois de fechar nove agências no país e de alguns setores do prédio administrativo em São Paulo, agora surge com mais essa ameaça, que provoca instabilidade nos funcionários, considerando que eles não têm garantia de emprego.

Apesar de saber que o banco está operando em prejuízo desde a sua venda, o novo comprador CCB ainda não tem uma decisão sobre os rumos do antigo Banco BIC, pois este deixou de fazer novas operações financeiras no mercado e, recentemente, acabou com os consignados.

"Para os funcionários do banco, esta é mais um preocupação com o futuro incerto na empresa", observa Matuzalém, lembrando que o CCB deve prestar contas sobre isso para a Comissão de Organização dos Empregados.

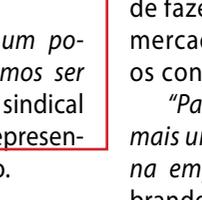
## POUPEX FORÇA BANCÁRIOS A FAZEREM HORAS EXTRAS

Bancários da Pouplex com jornada de 6 horas estão reclamando ao Sindicato que têm sofrido pressão da empresa para fazerem horas extras, tendo que "estar à disposição" sempre que solicitados, e não estão recebendo por isso e nem compensando as horas excedentes.

Isso porque a chefia imediata dos funcionários tem ignorado cláusula do acordo coletivo que trata do assunto, a qual determina a compensação ou o pagamento em pecúnia.

Segundo o diretor do Sindicato **Raimundo Dantas**, "essa postura da Pouplex está sendo alvo de investigação do Ministério Público do Trabalho".

Os bancários podem fazer denúncias ao Sindicato pelo 3262-9090 ou pelo email centraldeatendimento@bancariosdf.com.br



# COMISSÃO COBRA DO ITAÚ ABERTURA DO PLANO DE OPORTUNIDADES DE CARREIRA POR ESTADO

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú se reuniu na sexta-feira (23) com os representantes do banco, em sua sede, em São Paulo. Representando a Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CUT/CN), esteve presente o diretor do Sindicato Roberto Alves (**Robertinho**). No dia anterior, o dirigente sindical participou da reunião preparatória, na sede da Contraf-CUT.

A comissão cobrou do banco um levantamento do quadro atual de funcionários por agências/PABs, incluindo os

afastados e os que foram demitidos. Também foi solicitada a abertura do Plano de Oportunidades de Carreira (POC) por estado, descentralizado de São Paulo, ou seja, um POC nacional pelo qual o candidato concorre às vagas de sua região - como, por exemplo, o programa "Conectando" - com acompanhamento da comissão.

*"Outros assuntos abordados durante o encontro foram a fusão do Citibank e sobre as homologações, na quais reiteramos a participação e acompanhamento dos sindicatos", esclarece Robertinho.*



## SQV

Um novo programa do banco também foi abordado, o SQV (Sistema de Qualidade de Vendas), que está gerando polêmicas e diversas advertências e, consequentemente, demissões, muitas delas injustas. A comissão também indagou os representantes do banco sobre o porquê das demissões ou perseguições a quem está na pré-aposentadoria ou aos que não têm cursos CPA 10 e 20.

*"Queremos conquistar melhorias nas relações de trabalho e garantir adequadas*

*condições para os bancários exercerem suas funções, além de um ambiente saudável",* ressalta Robertinho, que é bancário do Itaú há mais de 30 anos.

O banco informou que, no seu portal, os bancários que se encontram no período pré-aposentadoria já podem fazer o seu "Cadastro Estabilidade".

## NOVA REUNIÃO

Uma nova reunião ficou agendada para o mês de abril, com promessas de que o banco apresentará soluções e um posicionamento sobre as questões levantadas pela COE.

# TRABALHADOR DO RAMO FINANCEIRO NÃO ESCOLHE ADOECER

Demissão de empregados adoecidos, restrição de acesso a benefícios previdenciários e imposição de obstáculos à políticas públicas de proteção à saúde. Esta é a realidade vivenciada pelos trabalhadores do ramo financeiro de todo o País. Enquanto por outro lado as empresas só visam lucro e sugam o corpo, mente e espírito dos seus trabalhadores. E ainda convivem com mensagens constantes de empresas inibindo a utilização do plano de saúde.

O investimento em prevenção da saúde, além de ser um direito do trabalhador, é fundamental para o aumento da produção e para a qualidade de vida.

*"Os trabalhadores do ramo financeiro, em especial das financeiras e cooperativas de crédito, fazem parte das categorias que mais adoecem no país devido ao trabalho e os transtornos mentais estão entre os mais frequentes motivos",* ob-



serva a diretora da Fetec-CUT/CN **Talita Régia**.

Já a questão do assédio moral entre os funcionários entrelaça-se com outro grande problema existente no cotidiano dos ambientes de trabalho: a imposição e a cobrança de metas abusivas.

Logo, o que leva ao adoecimento são as consequências nefastas das práticas de assédio moral.

As LER/Dorts são responsáveis por cerca de 30% dos afastamentos dos funcionários. Esses danos podem ser irreversíveis para o trabalhador e para a sua família, pois podem comprometer o exercício de sua profissão. Em alguns casos, gera o direito à indenização por dano moral.

Portanto, a prevenção ainda é o melhor remédio! E a utilização do plano de saúde é um dos principais instrumentos e se faz necessária para isso.

# COMITÊ DEFINE NOVAS AÇÕES PARA COMBATE AO DESMONTE DAS EMPRESAS PÚBLICAS

se é público,  
é para todos



A política de desmonte promovida pelo governo Temer nas empresas públicas é generalizada e está ocorrendo de várias formas, com a privatização parcial ou total. Essa é uma das avaliações dos representantes do Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas, que realizaram no último dia 9, em Brasília, a primeira reunião do ano. Além das exposições e análises foram elencadas ações que serão realizadas pelo comitê



para denunciar e tentar reverter esse quadro (veja no box).

Um dos ataques mais cruéis às estatais e seus trabalhadores está no corte de direitos. "No caso específico dos planos de saúde, as alterações têm como base as resoluções aprovadas pela CGPAR que incentiva a privatização das gestões de saúde para privilegiar o capital privado", denuncia a coordenadora do comitê, **Rita Serrano**, também conselheira de Administração eleita da Caixa.

## AÇÕES CONJUNTAS EM DEFESA DAS EMPRESAS PÚBLICAS E DOS SEUS EMPREGADOS

- Construção de plataforma de propostas de governo que valorize o patrimônio público e o desenvolvimento do País, a ser entregue aos candidatos que vão concorrer nas eleições de outubro. Será divulgado o nome daqueles que se comprometerem com a carta-compromisso;
- Realização de plenária no Congresso com a participa-

ção de representantes das diversas frentes criadas em defesa das empresas públicas para definir ações conjuntas no Parlamento;

- Trabalhar com formadores de opinião, fornecendo dados que subsidiem a contraposição à versão oficial do governo de que as empresas públicas causam prejuízos;
- Acompanhar de perto projetos que estão em andamento no Congresso, dentre eles o PL 9215/2015, que trata da Gestão das Estatais.

## APAGÃO PROVOCADO POR EMPRESA PRIVADA CHINESA ATINGE TODO O BRASIL

Um apagão, que teve início às 15h48, foi sentido em todo o Brasil, na quarta-feira 21. As regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste tiveram o restabelecimento da energia em 27 minutos. Já os estados mais atingidos foram Amazonas, Alagoas, Sergipe, Ceará, Paraíba, Piauí, Pernambuco, Amapá, Rio Grande do Norte, Pará, Maranhão, Bahia e Tocantins.

Todos nas regiões Norte e Nordeste.

De acordo com os trabalhadores do Sistema Eletrobras, a falha começou em uma linha de transmissão operada pela empresa privada chinesa State Grid, que opera Belo Monte/Furnas, após a realização de testes em pleno horário comercial.

O diretor do Sindicato dos Eletricários



de Campinas e Região (Sinergia) Wilson Marques lembra que Belo Monte e toda a sua linha de transmissão é de iniciativa privada. O apagão, lembra Wilson, ocorre justamente num momento em que se discute a privatização da Eletrobras pelo governo ilegítimo e golpista de Michel Temer (MDB-SP).

## BANCOS, OS QUE MAIS LUCRAM, E BEBIDAS TÊM OS MAIORES DESCONTOS NO REFIS

Bancos e fabricantes de bebidas foram os setores que conseguiram os maiores abatimentos em suas dívidas dentro do Refis, o programa de parcelamento de débitos tributários da União. Os cortes ultrapassaram 50% do valor da dívida inscrita.

Lançado no início de 2017, o Refis foi aprovado pelo Congresso em dezembro com condições mais vantajosas do que pretendia o governo. Os dados não incluem o total dos débitos considerados pela

Receita Federal.

As mil maiores dívidas inscritas no Refis obtiveram descontos de R\$ 11,7 bilhões - um terço do total. O setor bancário concentrou os maiores descontos. Quatro de cinco instituições abateram mais da metade de sua dívida - Itaú Unibanco, Safra, Santander e Rural (em liquidação extrajudicial). Juntos, esses bancos negociaram uma dívida de R\$ 657,3 milhões. Terminaram se comprometendo a pagar R\$ 302 milhões.

# BANCÁRIOS MARCAM PRESENÇA NA 13ª EDIÇÃO DO FÓRUM SOCIAL MUNDIAL 2018



Representando os bancários de Brasília, diretores do Sindicato e da Fetec-CUT/CN estiveram presentes à 13ª edição do Fórum Social Mundial, realizado em Salvador entre os dias 13 e 17 de março. O evento, que teve como slogan “Resistir é criar, resistir é transformar”, contou com a participação de cerca de 60 mil pessoas de 120 países.

Logo no primeiro dia, os bancários engrossaram as fileiras da grande Marcha de Abertura do Fórum, na praça do Campo Grande, contra os retrocessos e os ataques à democracia no Brasil.

No dia 14, as diretoras do Sindicato Marianna Coelho, Zezé Furtado e Raissa Alves, além da dirigente da Fetec-

CUT/CN **Louraci Moraes**, participaram do debate “Mulheres, Democracia e Direitos”. Já o presidente do Sindicato, Eduardo Araújo, foi um dos expositores da Oficina Etnodesenvolvimento, promovida no dia 15, quando falou da importância da democracia e da mídia alternativa na promoção do etnodesenvolvimento

- uma forma de pensar o desenvolvimento sustentável para determinadas comunidades cuja cultura é marginalizada pelo capitalismo.

Houve ainda, nos dias 14 e 15, realizadas pela Contraf-CUT, uma mesa de diálogo e uma conferência com o tema “A era do capital improdutivo: o FSM 2018 e a ampliação das resistências”.

## MARCHA ENCERRA O FÓRUM ALTERNATIVO MUNDIAL DA ÁGUA



Em 22 de março, Dia Mundial da Água, mais de 7 mil pessoas marcharam em Brasília contra a mercantilização dos recursos hídricos e por uma gestão de sua distribuição mais justa e igualitária. A manifestação marcou o encerramento do Fórum Alternativo Mundial da Água (FAMA), realizado entre 17 e 22 de março, e reuniu povos de todo o mundo em defesa desse precioso bem natural que tem atraído a ganância das grandes organizações, que estavam reunidas no Fórum Mundial da Água, o ‘Fórum das Corporações’, realizado também em Brasília.

## JESSÉ SOUZA EM DEBATE NO SINDICATO: "NINGUÉM NASCE IMBECIL"



O Teatro dos Bancários lotou na noite no último dia 12 para o debate com o sociólogo Jessé Souza, autor do livro A elite do atraso – Da escravidão à Lavajato. A obra supre uma lacuna jamais ocupada por pensadores de esquerda na explicação do Brasil desde o princípio.

Segundo o autor, o que impera no país é uma interpretação hegemônica, numa transmissão cultural que se dá naturalmente: as ideias construídas

no seio da elite são assimiladas sem resistência. “São mais contundentes que a repressão e a violência física”, enfatiza.

O olhar de Jessé para o sistema de dominação controlado culturalmente pela elite do dinheiro com a anuência da classe média o levou a concluir que “ninguém nasce imbecil, mas qualquer um pode ser enredado nessa teia e assim ser tratado”. Segundo ele, uma das ideias que nos fazem de “imbecis” é a de que nada acontece a partir do mercado, mas do Estado estruturado para roubar.

O debate foi conduzido pela deputada federal Erika Kokay e aberto com intervenções do presidente do Sindicato, Eduardo Araújo, e do presidente da Fenae, Jair Pedro.

## EM DEBATE NO SENADO, CUT BRASÍLIA E VIGILANTES EXIGEM DIREITO DE GREVE

Questões como o direito de greve, a negociação coletiva e a organização sindical foram amplamente debatidas pelos presentes à audiência pública da Subcomissão Temporária do Estatuto do Trabalho, do Senado, no dia 19, comandada pelo senador Paulo Paim. Após os debates, esse documento será compilado e entregue aos candidatos nas eleições.

Dirigente da CUT Brasília, Julimar Roberto disse que a reforma trabalhista representou um atropelamento da classe trabalhadora. A recente greve dos vigilantes, motivada pela irresponsabilidade dos patrões de tentar implantar a todo custo a reforma trabalhista na convenção coletiva, prova isso.

# COMUNIDADE NEGRA COBRA AÇÕES MAIS EFETIVAS DO PROGRAMA AFROEMPREENDEDORES



Quando seqüência às comemorações do Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial, celebrado no dia 21, o Sindicato promoveu dia 20 um debate sobre Economia Solidária da População Negra no DF e Entorno. Representantes da comunidade negra cobraram ações mais efetivas referentes ao Plano Operativo do Programa Afroempreendedores do DF, instituído pela Lei nº 5447/2015 e cujas diretrizes foram dadas pela Portaria nº 161, de 2017, da Sepir/DF.

O evento foi iniciado com a apresentação musical da cantora e instrumentista Nãnan Matos. Compuseram

a mesa o representante da Subsecretaria de Igualdade Racial, da Secretaria Adjunta de Políticas para Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos (Sepir/DF), Victor Nunes, a afroempreendedora Maria das Graças Santos, e os especialistas em Economia Solidária, Karla Patrícia, e em Controle Social sobre o Estado, Antônio Gomes.

O diretor do Sindicato **Ronaldo Lustosa**, mediador do debate, considerou o encontro bastante produtivo e frisou que o governo e a sociedade precisam dialogar mais. “É preciso ações mais efetivas”, avaliou.

Para a diretora do Sindicato **Elis Regina**, “eventos como esse possibilitam a dis-

*cussão da necessidade de promoção de políticas públicas que estabeleçam o equilíbrio de oportunidades e pontuam estratégias e ações para o fortalecimento e desenvolvimento dos afroempreendedores nos diversos segmentos econômicos do DF”.*



## SINDICATO REALIZA SUA 1ª FEIRA DE AFROEMPREENDEDORISMO



Antes do debate, o Sindicato promoveu sua 1ª Feira de Afroempreendedorismo e Economia Solidária no DF, em sua sede, como parte das comemorações do Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial, e que contou com estandes de diversos expositores, com uma variedade de produtos afros.

Participaram da feira a EcoAgrovila Renascer, Associação Renovadora do Quilombo Mesquita (Arenquim), Rabiscos Feministas, Acarajé & Cia, Santinha Moda Afro e Associação dos Remanescentes do Quilombo das Famílias Teodoro de Oliveira e Ventura (Arquitov). E ainda os expositores Rainhas Coroadas, Rainha Tereza de Benguela, Bazar Afro, Afro N'Zinga e Tambor e Arte, que fazem parte da Frente de Mulheres Negras.

Jornalista e integrante do Movimento Negro Unificado do DF e da Frente de Mulheres Negras do DF e Entorno, Jacyra Silva destacou que a iniciativa do Sindicato “significa a valorização das mulheres negras que estão nos espaços de produção da cultura afro-brasileira”.

Filha do quilombola José Antonio Ventura, Daniele Ventura (do grupo Arquitov), contou que são mais de 30 famílias (de MG e do DF) unidas na produção de bijuterias, acessórios, turbantes, cadernos personalizados e marcador de páginas, entre outros apetrechos.

INTERVENÇÃO NO RIO

# REDUZIR A DESIGUALDADE SOCIAL É O CAMINHO PARA COMBATER A VIOLÊNCIA

A questão do decreto que prevê a intervenção federal no Rio de Janeiro com o objetivo de pôr termo ao comprometimento da ordem pública, é uma amostra inequívoca de como as raízes da violência são precariamente debatidas em nosso país.

## CRISE ECONÔMICA E DESEMPREGO

Embora a segurança pública abranja questões complexas, há que se destacar que o país ainda enfrenta profunda crise econômica, expressa, sobretudo, pelo aumento generalizado do desemprego. Enquanto no Brasil a taxa de desocupação atingiu um contingente de mais 12,3 milhões de desocupados

no 4º trimestre de 2017, no Rio essa mesma taxa alcançou cerca de 1,3 milhões.

## DESIGUALDADE SOCIAL

Há que se citar também que o problema da segurança pública depende fortemente de políticas estruturantes para amenizar a desigualdade social no país. Lamentavelmente a desigualdade social coloca o Brasil como um país entre os piores perfis de distribuição de renda no mundo. Pelo indicador do Coeficiente de Gini, o Brasil está situado na posição de 10º mais desigual do mundo e o quarto da América Latina.

E segundo o relatório da ONG britânica Oxfam, de outubro de 2017, apenas seis brasileiros mais ricos no país pos-

suem a mesma riqueza que os 100 milhões de brasileiros mais pobres. A desigualdade brasileira também fica evidente nas comparações relativas à questão de gênero. Mesmo com maior escolaridade, segundo os dados da PNAD contínua, a remuneração média das mulheres com ensino médio equivale a 66% do ganho médio dos homens na mesma condição de escolaridade.

## TETO DOS GASTOS PÚBLICOS E RENEGOCIAÇÃO DA DÍVIDA DOS ESTADOS

É no cenário de crise econômica e política que ganhou força a retomada no Brasil da agenda liberal conservadora. Na fragilização do Estado, o aspecto mais relevante foi a apro-

vação do “teto dos gastos públicos”, que congelou em termos reais os gastos orçamentários e engessou a implementação de políticas públicas para os próximos 20 anos (até 2036). Em 2017, apenas 0,37% do orçamento da União foi executado com segurança pública.

Em outra linha, a aprovação da lei que autorizou a renegociação das dívidas dos Estados com a União foi outra medida de fragilização da atuação dos Estados, sobretudo do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas, até então considerados entre os Estados com o maior nível de endividamento com a União.

**Por Max Lenô,**  
economista do Dieese,  
seção Bancários

## PALCO CERRADO CONTA MAIS DE 120 PROJETOS NA DISPUTA

Mais de 120 projetos se inscreveram e estão na disputa para o 1º Palco Cerrado – Festival de Múltiplas Linguagens, que vai abranger apresentações artísticas no Teatro dos Bancários nas séries Música e Artes Cênicas. A Avuá Produções, juntamente com o Teatro, agradece o número expressivo de interessados em mostrar o seu trabalho, o que comprova a importância de um evento como esse, assim como a dimensão da produção cultural do DF.

No dia 6 de abril será feita a divulgação (pelo site do Sindicato e por e-mail) das 16 apresentações artísticas que irão compor a programação do festival, que terá quatro show artísticos e 12 espetáculos de artes cênicas. As propostas inscritas concorrerão a uma única apresentação no evento, que acontecerá no período de 17 de maio a 20 de agosto.

**Confira o calendário completo do Palco Cerrado em [bancariosdf.com.br](http://bancariosdf.com.br).**

## LUTA DAS PESSOAS LGTBs FOI TEMA DO TV BANCÁRIOS WEB



A edição do dia 14 de março do TV Bancários Web apresentou um debate sobre a pauta de luta da população LGBT. Como convidados, o programa recebeu Daniela Auriema e Theo Linero, pessoas trans, bancários do BB e militantes LGTBs.

Os convidados contaram

como lidam com situações de preconceito e explicaram a diferença entre orientação sexual e identidade de gênero. Daniela e Theo aproveitaram para dar dicas de expressões e palavras LGTBfóbicas que devem ser retirados do nosso vocabulário. Confira no portal.